

Responsabilidade Social Empresarial: o caso da Samarco S/A em Anchieta, ES

Elisa Marly Heringer Herkner, UFES

Resumo: O trabalho apresenta o projeto de pesquisa em andamento para o mestrado de Ciências Sociais. A pesquisa visa analisar o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) focando na atividade da mineradora Samarco S.A., localizada em Anchieta no sul do Espírito Santo. A expansão da Samarco e a relevância da mineração como uma das principais atividades econômicas do Estado gerou uma grande dependência do município em relação a empresa. O trabalho foca nos impactos sociais, ambientais, econômicos e políticos que a empresa causa, questionando o papel da Samarco frente a sua atuação na mitigação dos impactos negativos. Serão estudadas a conjuntura da economia brasileira e a extração do minério de ferro, relacionando-as com o cenário político e a influência neoliberal. Assim poderão ser compreendidos os motivos que tornam a Responsabilidade Social Empresarial uma nova forma de criação de políticas públicas por empresas privadas, que ao assumir esse papel público, visam a melhoria de sua imagem e enfatizam o discurso do desenvolvimento econômico sustentável, em detrimento da qualidade vida e integridade das pessoas diretamente afetadas. Esta pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa 'A Samarco, o Estado e a Sociedade diante do desastre da barragem de Fundão-MG' (Edital 003/2017-Fapes), coordenado pela professora Marta Zorzal e Silva (DCSO/PGCS).

Palavras Chaves: Samarco S/A., Responsabilidade Social Empresarial (RSE), Anchieta.

Abstract: The following project is being developed during the Master of Social Sciences at the Federal University of Espírito Santo. The work aims to analyse the concept of Corporate Social Responsibility (CSR) focusing on the Brazilian mining company Samarco, which is in Anchieta, located at the south of Espírito Santo. Mining is one of Brazilians main economic activity and therefore Samarco holds a high position of social prestige for the Anchieta community, even though its activities cause a lot of damage for the population around the area. The research tries to give an oversight of the social, environmental, economic and political impacts the company had been causing in relation to how the company responds and tries to diminish damages through an active engagement to the CSR standards. In fact, CSR can be considered a new way to address public policies for private companies by creating a positive corporate image and lay emphasis on the discourse of economic development and sustainability. This research is associated to the research project 'Samarco, the state and society beyond Fundão's tailings dam disasters' coordinated by professor Marta Zorzal e Silva.

Key Words: Samarco, Corporate Social Responsibility (CSR), Anchieta

I. Introdução

O seguinte projeto de pesquisa foi inicialmente elaborado para o ingresso no Mestrado Acadêmico de Ciências Sociais na Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto está vinculado ao projeto ‘*A Samarco, o Estado e a Sociedade diante do desastre da barragem de Fundão-MG*’ (Edital 003/2017-Fapes), coordenado pela professora Marta Zorzal e Silva (DCSO/PGCS).

O foco da pesquisa é a mineradora Samarco S/A com a instalação de sua unidade de pelotização e portuária em Ubu, município de Anchieta que se localiza no sul do estado do Espírito Santo. A Samarco é a dona da barragem de rejeitos que rompeu em novembro de 2015. Sendo a culpada pelo maior desastre ambiental de mineração do mundo, a empresa teve sua licença de operação suspensa e até o momento atual não extrai minério da mina em Mariana, Minas Gerai. Portanto, ela também suspendeu as atividades de produção de pelotas de minério e a exportação na sua unidade de Ubu, o que provocou um imenso impacto econômico na região. Em ambos os municípios gerou alto índice de desemprego, tendo em vista que a economia destes municípios é em grande medida dependente das atividades da empresa que, além de empregar muitos moradores das duas regiões, tem sua dinâmica econômica impulsionada pelas atividades de mineração. Essa parada repentina da atividade empresarial e as demissões acarretou e piorou problemas sociais como o suicídio, violência, alcoolismo, doenças e dependência química.

A pesquisa pretende analisar o período antes do desastre, podendo assim complementar as pesquisas já sendo feitas na área, em termos de compreender os fatores e antecedentes que levaram ao desastre-crime de Mariana. Portanto, nesse caso o foco é noção de Responsabilidade Social Empresarial como estratégia de gestão empresarial, a qual define a relação que a Samarco estabelece com o seu entorno, incluindo a relação da empresa com trabalhadores e fornecedores, como também com a comunidade. Busca-se evidenciar como que a Samarco, que está inserida em economia mundial desenvolvimentista e exerce um papel importante para o Brasil como membro ativo que sustenta o mercado transnacional com o minério de ferro, lida com a relação de cumprir as obrigações postas pela lógica do desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que visa mitigar e reduzir os danos diretos que a ação da empresa causa em Anchieta.

II. Problema da pesquisa e Objetivos

O contexto no qual se insere a pesquisa é o caso da mineradora Samarco S/A e sua unidade em Anchieta, que compreende um complexo empresarial de mineroduto, quatro usinas de pelotização e um porto de uso privado, pelo qual o minério é exportado para parceiros mundiais. A empresa foi criada para suprir necessidades do mercado transoceânico e aliviar a demanda mundial do minério de ferro. A empresa se organiza no modelo de *joint-venture*, cujas donas são a mineradora brasileira Vale do Rio Doce e a mineradora anglo-australiana BHP Billiton. Nota-se que essa constelação de propriedade e o envolvimento de duas grandes mineradoras torna o caso bem mais complexo, em termos de responsabilização e compreensão da magnitude do ocorrido (WANDERLEY, MANSUR, PINTO, 2016). Me refiro ao rompimento da barragem que continha rejeitos minerários em novembro de 2015, em Fundão, Minas Gerais, cuja dona é a Samarco. O referido desastre provocou a liberação de mais de 60 milhões de m³ de lama tóxica, que soterrou e destruiu a vila de Bento Rodrigues e atingiu a bacia hidrográfica do rio Doce percorrendo 650km até o litoral do Espírito Santo (MILANEZ, LOSEKANN, 2016). A lama contaminou toda a região do rio Doce e a costa capixaba provocando crises sociais, ambientais, econômicas e políticas para os atingidos em municípios nos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Esse episódio foi classificado como o maior desastre de rompimento de barragens no mundo (BOWKER, 2015). Sabe-se que o desastre é uma consequência direta da política econômica neodesenvolvimentista, pois supervaloriza a extração de recursos naturais e a obtenção de lucros pela exportação de commodities. A crescente demanda mundial pelo minério leva à um aumento de produção extensivo, o que resulta na sobrecarga das estruturas de barragens e aumenta o risco de falhas dessa tecnologia (WANDERLEY, MANSUR, PINTO, 2016). Esses e mais fatores representam a ponta do iceberg que está por trás da ocorrência de desastres de rompimentos de barragens.

O problema da pesquisa surgiu no contexto do desastre, sendo que para compreender a magnitude é necessário analisar os antecedentes, o contexto pré-desastre. Nessa relação a atenção recai sobre a Samarco e sua instalação em Anchieta, ES. Qual o perfil da empresa nessa localidade e quais as especificidades nessa região?

Aqui cabe uma reflexão do modelo brasileiro neodesenvolvimentista e como essa lógica se reproduz em Anchieta especificamente. O modelo econômico brasileiro tem

ainda sua “[...] principal fonte de arrecadação de divisas para o Estado brasileiro foi baseada na exportação de *commodities* advindas da mineração e do agronegócio.” (SILVA; ANDRADE, 2016, p. 25). A Companhia Vale do Rio Doce, que é uma das proprietárias da Samarco, antigamente empresa estatal, foi o braço direito do estado para ampliar a expansão e financiamento da indústria extrativista interna e importante fator para formalização dos acordos bilaterais econômicos, ou seja, uma forte participante da articulação e representação econômica brasileira, no cenário internacional. A empresa cumpriu um papel primordial no desenvolvimento econômico do Brasil e principalmente dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Ela, por ter uma certa autonomia de ação, pôde instalar toda a infraestrutura de exploração e logística de exportação de minérios e outras *commodities* pelos portos do Espírito Santo e do norte do País (ZORZAL E SILVA, 2004). A Samarco, sendo uma joint-venture da Vale e da BHP Billiton, engloba-se na mesma lógica de produção extrativista subdesenvolvida. Extrativista por ser baseada na extração de recursos naturais; subdesenvolvida por não ter indústria de agregação de valor do produto final. Portanto, no Brasil vende-se num primeiro momento a matéria prima, para, na sequência, se importar novos produtos mais caros e complexos produzidos a partir dela. Esse modelo neo-extrativista reflete uma tendência na América Latina, considerando que a exportação de matéria prima traz lucro imediato e são ao mesmo tempo subprodutos alimentadores do sistema de produção de bens no mercado internacional, o que mantém o ciclo vicioso da eterna dependência das economias latino-americanas ao ritmo das economias industrializadas.

O governo do ES e a prefeitura de Anchieta apoiaram a expansão da Samarco em virtude da alta margem de lucro da mineração. A instalação da empresa em Anchieta não só resultou em um imenso impacto econômico, como também reestruturou o perfil socioeconômico da região, causando um aumento populacional que sobrecarregou a estrutura da cidade, resultando no surgimento de favelas e na precarização das condições de moradia. A atratividade de um emprego na Samarco também fez com que modos tradicionais de viver fossem diminuindo e desaparecendo, como por exemplo a pesca artesanal exercida por moradores da região. A relação com a natureza, em especial dos moradores que se deparam diariamente com os efeitos da atividade empresarial, nesse contexto é ressignificada e outros interesses passam a predominar as atividades econômicas. A lógica do “desenvolvimento e crescimento econômico” se torna razão de

apoio à expansão da empresa, mesmo que essa esteja atrelada à danos e impactos negativos.

Assim, a relação da empresa com o seu entorno se torna o centro de análise. A empresa recebe grande apoio da população local, apesar dos impactos socioambientais, que ela já vinha causando, como a poluição das águas, a degradação do meio ambiente. À despeito disso, a Samarco usufrui dessa imagem positiva por trazer desenvolvimento econômico, urbano e gerar empregos na região.

O objetivo principal da pesquisa então é analisar criticamente as ações denominadas Responsabilidade Social Empresarial da mineradora Samarco em Anchieta, podendo analisar esta como estratégia empresarial de relacionar-se com o seu entorno na lógica de melhoria de imagem para a expansão da empresa e ampliação de produção. Em relação aos impactos que as atividades empresariais causam especificamente por sua instalação em Anchieta, é necessário analisar como a empresa visa mitigar e remediar os danos, que são representados pela degradação do meio ambiente, poluição das águas, criação e espalhamento de pó de minério e redução do número de peixes e animais marítimos, entre outros.

Nesse contexto é importante diferenciar dois tipos de ações de RSE. (1) Por um lado a Samarco é obrigada a realizar atividades de mitigação de danos ambientais por órgãos governamentais ambientais, como por exemplo o IBAMA e o IEMA, atrelada à obtenção de licenciamentos para a expansão da empresa e operacionalização das maquinarias (no caso de Ubu, principalmente as usinas de pelotização). (2) Por outro lado a empresa também realiza ações voluntárias para os seus fornecedores e a população local, financiando por exemplo projetos públicos de urbanização, desenvolvimento, infraestrutura e saúde.

A questão principal então é identificar os motivos pelos quais a empresa atua em prol do “bem da comunidade” e como que ela contempla os interesses dos diferentes agentes envolvidos na “governança corporativa”, entre eles estão os moradores, trabalhadores, *shareholders* e *stakeholders*¹, pois o apoio desses agentes é essencial para o desenvolvimento e ascensão da empresa na região, mesmo causando impactos negativos decorrentes de sua atividade. Essa relação do ‘engajamento dos stakeholders’ representa uma lógica de ação comum na gestão de empreendimentos de mineração. *Stakeholders* são

¹ Shareholders são os acionistas da Samarco, Vale e BHP que estão contemplados na perspectiva de governança corporativa. A categoria Stakeholders compreende todos atores relacionados à empresa de alguma forma, tais como fornecedores, trabalhadores, população local, colaboradores etc.

“todos os atores sociais que afetam e são afetados pelas ações da empresa” (PINTO, 2018, p. 219), incluindo clientes, fornecedores, *shareholders* (acionistas), órgãos governamentais, comunidade, colaboradores, movimentos sociais, etc. O engajamento e a influência que estes diferentes atores influenciam sobre a mineradora, seja em forma de apoio ou contestação, determinam e guiam as diretrizes da governança corporativa, e nessa também as ações de responsabilidade social, pois estas são uma maneira de lidar e minimizar as contestações sociais e assim garantir a prosperidade do empreendimento (PINTO, 2018).

Em relação à RSE, é importante compreender como essa estratégia se insere na lógica e no discurso do desenvolvimento e do desenvolvimento sustentável, pois é baseado nestes pilares que a Samarco determina as estratégias de ação e justifica seu propósito.

Conciliando os pontos abordados acima, os objetivos específicos da pesquisa são:

- Analisar como a Samarco, em Anchieta, se insere e se legitima através do discurso desenvolvimentista através do modelo de Redes de Produção Global²;
- Analisar quais ações de RSE a empresa realizou em Anchieta em um período de 10 anos, partindo desde o ano 2005 até o ano 2015, visando distinguir as ações voluntárias e atividades que a empresa foi obrigada a realizar por órgãos governamentais e ambientais, relacionados à obtenção de licenciamentos;
- Relacionar a ocorrência e qualidade de ações de RSE com a expansão da empresa.

III. Justificativa

A pesquisa visa contribuir com o campo de pesquisa de sociologia política, em específico, ao campo de conhecimento em torno do desenvolvimento, desenvolvimento sustentável e suas consequências, como foi o desastre ambiental causado pelo rompimento da barragem de rejeitos da mineração em Mariana, MG. A temática é explorada por diversas áreas de conhecimento, envolvendo, por exemplo, o trabalho de profissionais das áreas de biologia, química, engenharia ambiental e engenharia da mineração, direito, entre outros. Assim, faz-se necessário explorar também os aspectos sociopolíticos do desastre e assim envolver avaliações e conhecimentos da antropologia, sociologia e ciência política.

² Redes de Produção Global: conceito é especificado no tópico IV. Marco Teórico

Portanto, o trabalho de pesquisa visa contribuir para a compreensão dos antecedentes do desastre, ou seja, quais fatores contribuíram para o acontecimento dos desastres ambientais.

Além disso, viu-se a necessidade de centrar o foco da pesquisa no Espírito Santo. A temática do desastre é predominante em diversas pesquisas, nas quais muitas focam nos municípios atingidos em Minas Gerais e comunidades afetadas ao longo do rio Doce. Essa pesquisa visa contribuir e dar visibilidade à comunidade de Anchieta, cujos atingidos estão invisibilizados por conta da grande dependência da empresa por parte da comunidade. Com a parada das atividades, o município vem sofrendo impactos econômicos e sociais. Analisar a situação em Anchieta antes do rompimento pode dar visibilidade à um novo aspecto do desastre, que é a dependência total da região de um único empreendimento.

A dissertação também está relacionada à pesquisa administrada pela Professora Marta Zorzal e Silva sobre as relações entre a Samarco, o estado e a sociedade civil frente ao cumprimento do Termo de Transação de Ajuste de Condutas (TTAC). A pesquisa de dissertação será complementar ao projeto para entender mais sobre a ética empresarial e o impacto social causado pela Samarco, que ainda poderá servir para os demais projetos. O enfoque antes do desastre é complementar e permitir uma compreensão mais holística da dinâmica e dos aspectos do desastre em si e dos processos após este.

IV. Marco teórico

Para a compreensão da questão da Responsabilidade Social Empresarial, é necessário abranger o campo de análise para uma discussão mais generalizada sobre o modelo neoliberal desenvolvimentista da economia brasileira e do capitalismo da forma que se desdobra no Brasil. A mineração no Brasil é um dos ramos da economia mais valorizados e por isso pode também ser compreendido como projeto político que contempla interesses particulares, políticos e econômicos. Os interesses dos gigantes da mineração são articulados em todas as esferas, desde o nível municipal (como podemos ver em Anchieta) até os níveis federal e mundial. A instalação da Samarco em Anchieta, o porto de Ubu e o mineroduto são frutos de um processo complexo de força de poderes e interesses.

Dáí é necessário compreender o marco de ação maior e os princípios básicos pelos quais a empresa se posiciona, para analisar os desdobramentos da gestão e governança corporativa que também inclui a questão da RSE.

A ação da empresa dentro de sua complexidade, as redes (nacionais e internacionais) e as relações de poder podem ser analisadas pelo modelo proposto por Henderson et.al. (2002), as *Redes de Produção Global (RPG)*. Nesse contexto o autor propõe um modelo de análise para compreender os atores e as forças envolvidas em uma empresa multinacional, conceituando três esferas principais que influenciam e determinam a ação empresarial e os desdobramentos de sua atividade. As esferas são (1) valor, (2) poder e (3) enraizamento (*embeddedness*). O (1) valor compreende a propriedade e renda econômica, mas também inclui a criação de valor pelas condições de trabalho. O (2) poder se refere à dimensão corporativa, institucional e coletiva, cujas interações entre essas três esferas define o sucesso e a prosperidade do empreendimento. O (3) enraizamento compreende a influência e a relação sociocultural, porque contempla a perspectiva da inserção em redes territoriais e sociais (SANTOS, 2011). Essa operacionalização servirá como base para analisar as estratégias de ação da Samarco e busca compreender a combinação de distintos elementos que determinam a atividade empresarial. A partir da perspectiva desses três elementos a empresa determina sua estratégia de ação, visando controlar os diferentes agentes e recursos necessários. Esses são por exemplo a relação da empresa com os stakeholders e shareholders, a participação dos shareholders na gestão empresarial (governança corporativa) e a criação de mecanismos de satisfação dos stakeholders. Nesse ponto é preciso especificar os agentes compreendidos como *stakeholders*, que são fornecedores, trabalhadores, comunidade, patrocinadores e parceiros de negócio. Todos precisam ser contemplados pela ação empresarial, visando manter o relacionamento positivo. Em relação aos trabalhadores, por exemplo, a empresa adota mecanismo de proteção social e implementa normas de segurança rígidas, mantendo assim a integridade física dos seus trabalhadores.

Esses e mais mecanismos de RSE asseguram à mineradora a aceitação e minimizam os riscos de contestação social. A contestação social é vista como um fator considerável, que põe em risco e desenvolvimento da empresa.

A contestação social ante a degradação promovida pelas mineradoras nos territórios vem sendo compreendida enquanto um risco para o mundo empresarial e, para gerenciar este risco, as empresas buscam realizar uma série de ações nomeadas de sustentabilidade e responsabilidade social. Acreditam que, ao promover uma aproximação com as comunidades, através de ações filantrópicas, investimentos em projetos sociais, relacionamentos institucionais etc., podem fazer cessar ou mesmo antecipar-se aos conflitos ambientais. As modificações nas formas de relacionamento da empresa para com as comunidades teriam o objetivo de neutralizar a crítica social e garantir o que, no léxico corporativo, vem sendo

denominado de licença social para operar. (COELHO, MILANEZ, PINTO, 2016, p.190)

Nessa lógica, se adentra na questão principal da Responsabilidade Social Empresarial como estratégia de marketing empresarial, focando principalmente no relacionamento da empresa com a comunidade ao redor da instalação de sua sede. Coelho, Milanez e Pinto (2016) destacam em seu trabalho principalmente os efeitos da atuação da Samarco em Mariana, MG, portanto, tais observações também são válidas para Anchieta no Espírito Santo, pois o perfil das regiões parece ser bastante similar e os desdobramentos e problemas causados pelo empreendimento são parecidos (com exceção do rompimento da barragem).

Para compreender o conceito de RSE na lógica de ação do desenvolvimento empresarial e desenvolvimento sustentável, é necessário incluir outra perspectiva relevante. O ambientalismo renovado e a noção de desenvolvimento sustentável representam uma mudança do paradigma do desenvolvimento econômico relevante, pois é nessa lógica que se criam as noções de RSE.

Portanto, a Responsabilidade Social agrega valor de mercado, com base na proposta do ambientalismo renovado que representa uma modificação de valores antropocêntricos, a fim de incluir valores biocêntricos, na medida que existe desenvolvimento sustentável. (BUSSLER et. al., 2017, p.97)

O desenvolvimento sustentável é conceituado pela satisfação das necessidades atuais, sem por em risco a manutenção desse padrão de vida para gerações futuras. A sustentabilidade é compreendida como compromisso ético e ecológico que visa ressignificar e reverter (supostamente) o cenário de produção e de exploração (BUSSLER et. al., 2017). Portanto, essa definição é problemática, pois pela lógica da RSE esse conceito é definido pela empresa, e esse discurso é totalmente influenciado para justificar a relevância da exploração. Por isso a sustentabilidade no âmbito empresarial não passa de uma ‘maquiagem’ para amenizar e melhorar a imagem da empresa, sendo que mudanças significativas não acontecem.

Para contemplar os fatores já mencionados, que são, a atuação da Samarco dentro do conceito de RPG e a orientação dos princípios de atuação no conceito de desenvolvimento e sustentabilidade, a RSE então se demonstra como uma estratégia de ação empresarial, com fins éticos, mas também visando ampliar a aceitação social, minimizar as críticas e satisfazer as necessidades específicas. RSE surge na década dos anos 80 com a abertura de mercados internacionais, a qual faz com que ações de grandes

empreendimentos sejam reinterpretadas e estes sejam responsabilizados pelos impactos que causam. Assim a RSE se estabelece como forma de marketing empresarial para a valorização da marca (RICO, 2004). Além disso acredita-se que a empresa deve tomar medidas compensatórias pelo impacto que ela causa. Logo, criam-se demandas específicas às empresas de assumirem responsabilidade social, investindo em melhorias de qualidade de vida de seus agentes internos e externos.

Para a definição mais abrangente a RSE é uma forma de conduta organizacional baseada em valores éticos. Essa conduta inclui o público externo (clientes, fornecedores, consumidores, comunidade local, governo) e o público interno (direção, gerência e funcionários), sempre em relação às necessidades desses grupos (RICO, 2004). Essa distinção entre interno e externo é relevante levando em consideração que a responsabilidade não só parte do lado da empresa como se fosse uma boa ação, mas também faz parte de Termos de Ajustamento de Conduta (TAC)³ firmados entre o governo e a mineradora, que obrigam essa retribuição à sociedade e ao meio ambiente por lado dos empresários. Essa distinção é relevante, porque demonstra claramente como a empresa produz esse discurso de responsabilidade e de “bondade”, sendo que muitas vezes está incluído nos licenciamentos e reparações necessárias que a empresa deve cumprir.

Zanitelli (2013) aborda uma distinção importante sobre fatores que levam à responsabilização das empresas. Entre os fatores estratégicos, está o sucesso da empresa a curto e longo prazo, como o desempenho financeiro gerado pelo aumento de vendas e preferências dos consumidores e investidores de apoiarem empresas que atuem no parâmetro socialmente responsável. Pode haver um aumento de produtividade relacionado com a melhoria de condições de trabalho e pelas sanções aplicadas em caso de descumprimento de leis. É importante mencionar que a RSE é um comportamento empresarial, que pode tanto cumprir normas jurídicas impostas pelo estado, como também incentivar a implementação de normas que vão além do obrigatório. Os fatores institucionais se referem a uma análise mais sociológica, que classificam instituições como “normas e quadros cognitivos a partir e nos limites dos quais a ação tem lugar.” (ZANITELLI, 2013, p. 89). Para compreender as estratégias é importante contextualizar as ações dentro de padrões legais, sociais e educacionais, que definem e guiam as ações

³ O TAC é um instrumento utilizado na resolução de conflitos ambientais, considerando que a via jurídica é mais demorada, e que nos casos de desastre ações imediatas se fazem necessárias. Para um debate mais amplo consultar Viégas, Pinto e Garzon (2014): Negociação e acordo ambiental: o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) como forma de tratamento dos conflitos ambientais.

adotadas. A conformidade com esses padrões pode ter distintos motivos: estarem internalizados, ligados às expectativas de outros, como por exemplo, à perspectiva dos trabalhadores ou dos stakeholders, ou simplesmente resultam de uma conformidade com a situação sem analisar outras possibilidades de ação.

A mineração, como já foi abordado anteriormente, é um projeto que contempla os interesses de vários agentes políticos e agentes industriais. As mineradoras se apropriam então da lógica do discurso de desenvolvimento e RSE, legitimando sua atividade de apropriação da natureza. Os desastres são males menores que simplesmente são aceitos nessa condição de vivência, já que a vida é direcionada à aquisição de bens e dominação da natureza. A lógica capitalista permeia todos os discursos. A ideia da responsabilização de uma empresa é mais um discurso da humanização do capitalismo, sendo que esse vira uma causa própria. A mistura das ideias corporativas com ideais éticos faz com que essa política de responsabilidade se venda como discurso positivista. A Samarco, neste cenário, se apropria de discursos do desenvolvimento ressaltando a importância do seu projeto de extração, da mesma forma que reafirma o cumprimento de ações de mitigação, realizando plantações de árvores no entorno de suas instalações, financiamentos de reservas naturais, entre outros. São temas associados ao modelo de empresa “verde”, sempre salientando a importância da sua relação com a natureza, sendo que a razão de sua existência é a apropriação e extração de recursos naturais.

V. Métodos de pesquisa

A metodologia a ser aplicada nesse projeto consiste na combinação de métodos quantitativos com abordagens qualitativas.

Primeiramente será realizado um estudo bibliográfico sobre o conceito de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável, para a partir daí poder situar a RSE dentro desse contexto.

Para a contextualização do caso será necessário traçar em forma de Linha do Tempo a ascensão da empresa Samarco no Espírito Santo, incluindo dados quantitativos de expansão, faturamento e lucro. Para essa contextualização irá utilizar-se uma pesquisa feita com alguns dos principais jornais do estado do Espírito Santo e da Grande Vitória (entre eles: A Gazeta, A Tribuna, Século Diário, Folha Vitória, Blog De Olho No Poder) desde o ano 2002, entretanto, para a pesquisa o período de análise será de 10 anos, traçando os acontecimentos desde o ano 2005 até o ano 2015. Nesses, foram sistematicamente

selecionadas as notícias sobre a Samarco e analisadas no seu conteúdo, que depois foi separado em blocos temáticos. Alguns desses blocos temáticos são:

- Ambientalismo
- Sindicatos
- Ferrovia Litorânea Sul
- Mineradoras Vale e BHP
- Incentivos Fiscais e Créditos de ICMS
- Desempenho da Samarco
- Investimentos
- Anchieta e Região Sul
- Polo Industrial Anchieta
- Polo Siderúrgico e CSV
- Responsabilidade Social
- Findes e ES em Ação

Com essa sistematização será feita uma análise de conteúdo que permite traçar os principais acontecimentos na evolução da empresa.

Após o embasamento teórico e a contextualização, realiza-se uma análise documental e a consulta de dados empíricos. Serão analisados os Relatórios Anuais de Sustentabilidade, e, caso necessário, os Relatórios da Administração e Demonstração Financeiras da Samarco S/A. Esses relatórios são acessíveis pelo site da empresa.⁴ O processo de análise crítica visa cruzar as informações obtidas pela linha do tempo com os dados fornecidos pela Samarco, visando identificar as ações que se enquadram como RSE

Para uma maior contextualização também serão utilizados dados dos licenciamentos ambientais que a empresa cumpre. Esses dados são relevantes na análise de discurso para a diferenciação da RSE: se ela é exigida por órgãos estatais e faz parte de TACs firmados ou se as ações vão além dos regulamentos e partem da iniciativa independente da empresa. Nessa diferenciação será importante distinguir as ações consideradas RSE interna e externa.

Caso seja necessário, a contextualização também incluirá a realização de entrevistas narrativas semiestruturadas. Uma primeira entrevista de caráter narrativo foi feita com um morador e ex-funcionário da Samarco em Anchieta numa visita realizada em fevereiro 2019. Esse primeiro relato pessoal foi em forma de história oral, possibilitando ter uma

⁴ Para mais informações consultar <https://www.samarco.com/relatorios/>

noção geral do tema e ressaltando a experiência individual. Esse permite situar melhor a percepção da RSE e a trajetória da Samarco em Anchieta e os efeitos sociais. Mais entrevistas serão feitas com agentes selecionados relacionados ao caso, como políticos, responsáveis das diretrizes da empresa de órgãos governamentais como o Ibama e Iema e afins. Portanto essas precisam ser mais estruturadas para conseguir informações específicas que não puderam ser extraídas dos dados quantitativos. A entrevista é parte crucial da construção do objeto, portanto deve-se prepará-la e elaborá-la com precisão. O tema da pesquisa frente aos últimos acontecimentos (rompimento da barragem) provoca um envolvimento sentimental das pessoas no caso, o que pode se manifestar no questionamento. É importante manter uma certa distância como pesquisador e não influenciar a entrevista para causar um desconforto para o entrevistado ou criar uma ‘aprovação social’ da entrevista (LIMA, 2016).

O recorte temporal e a análise se limitam ao período antes do desastre, iniciando a leitura dos dados a partir do ano 2005 até o ano 2015. Essa década foi bastante significativa para a expansão da empresa e o boom das commodities, como também demarca o período governamental até o impeachment. O período após o desastre-crime não consta na análise da RSE pela complexidade do problema e que, considerando o tempo limitado de um mestrado acadêmico, não permite uma análise apropriada de todas as influências e questões que precisariam ser incluídas em uma análise pós-desastre. Aqui abre-se espaço para a continuação da pesquisa futuramente.

VI. Cronograma e capítulos

MÊS	ATIVIDADE
[Período antes do mestrado] AGOSTO 2018 – FEVEREIRO 2019	Participação Grupo de Pesquisa Leituras Pesquisa Jornais
Fevereiro 2019	Ida ao Campo em Anchieta
MARÇO 2019 – JULHO 2019	Revisão Bibliográfica Elaboração Pré-Projeto Pesquisa Jornais
AGOSTO 2019 – DEZEMBRO 2019	Revisão Bibliográfica Primeiro Esboço Capítulo Teórico Linha do Tempo sobre Samarco

JANEIRO 2020 – MAIO 2020	Revisão Bibliográfica Redação Capítulo Teórico
Maio 2020	Qualificação
JUNHO 2020 – DEZEMBRO 2020	Coleta de dados Análise dos dados Redação da Dissertação
DEZEMBRO 2020 – MARÇO 2021	Redação Final da Dissertação
Março 2021	Defesa

1. INTRODUÇÃO
2. CONTEXTUALIZAÇÃO:
 - 2.1 MINERAÇÃO NO BRASIL
 - 2.2 A SAMARCO EM ANCHIETA E O DESASTRE DO RIO DOCE
3. MARCO TEÓRICO
 - 3.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMO PRINCÍPIO BÁSICO
 - 3.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUAS CRÍTICAS
 - 3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL
4. ANÁLISE DOS DADOS
 - 4.1 LINHA DO TEMPO
 - 4.2 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: AS CONSEQUÊNCIAS PARA RELAÇÃO DO ESTADO E A NATUREZA/ GLOBALIZAÇÃO DA RESPONSABILIZAÇÃO DE EMPRESAS

VII. Produtos

Os produtos previstos são a publicação de artigos em revistas de conceito A1/B1. Após a tradução da dissertação para língua alemã e língua inglesa visa-se também a disseminação do seu conteúdo fora do Brasil, podendo contribuir e fomentar a ampliar o conhecimento da pesquisa na Alemanha.

Participação em eventos e congressos de pesquisa. Auxiliar e fomentar pensamento crítico em relação à mineração e desenvolvimentismo. Colaborar e sensibilizar a comunidade acadêmica e não-acadêmica para a especificidade de Anchieta. Auxiliar na formulação de políticas públicas.

VIII. Referências

BOWKER, Lindsey Newland: **Samarco dam failure largest by far in recorded history**. 12dez.2015 [atualizado 19.04.2018]. Disponível em: <https://lindsaynewlandbowker.wordpress.com/2015/12/12/samarco-dam-failure-largest-by-far-in-recorded-history/>. Acesso em: 08.09.2018

BUSSLER, Nairana Radtke Caneppele ET. AL.: **Responsabilidade social e a governança corporativa: perspectivas de gestão socioambiental nas organizações**. Colégio Politécnico d UFES. Revista de Gestão e Organização Cooperativas. v.4, n.8, jul./dez. Santa Maria, RS, 2017; p.91-108.

COELHO, Tadzio Peters; MILANEZ, Bruno; PINTO, Raquel Giffoni: A empresa, o estado e as comunidades. In: ZONTA, Marcio; TROCATE, Charles (Orgs.): **A questão mineral no Brasil – Vol.2**. Antes fosse mais leve a carga: Reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale/ BHP Billiton. Marabá – Pará: Editorial Iguana, 2016; p. 183 – 227.

LIMA, Márcia: O uso da entrevista na pesquisa empírica. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP São Paulo, 2016; p.24 – 41.

MILANEZ, Bruno; LOSEKANN, Cristiana: **Desastre no Vale do Rio Doce**: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Folio Digital; 2016.

PINTO, Raquel Giffoni: Stakeholders. In: GOMIDE, Carolina Siqueira; COELHO, Tadzio Peters; MILANEZ, Bruno; WANDERLEY, Luiz Jardim de Moraes (Orgs.): **Dicionário crítico da mineração**. Marabá – Pará: Editorial Iguana, 2018; p. 219-222.

RICO, Elizabeth de Melo: **A Responsabilidade Social Empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável.** In: São Paulo em Perspectiva. 18(4). 2004; p.73-82.

SANTOS, Rodrigo Salles Pereira Dos: **Redes de produção global (RPGS):** Contribuições conceituais para a pesquisa em Ciências Sociais. Revista Pós Ciências Sociais, v.8, n.15, jan./jun. 2011; p.127-139.

SILVA, Jarbas Vieira da; ANDRADE, Maria Júlia Gomes: **Introdução.** In: MILANEZ, Bruno; LOSEKANN, Cristiana: Desastre no Vale do Rio Doce. Rio de Janeiro: Folio Digital; 2013; p. 23-35.

VIÉGAS, Rodrigo Nuñez; PINTO, Raquel Giffoni; GARZON, Luis Fernando Novoa. **Negociação e acordo ambiental:** o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) como forma de tratamento dos conflitos ambientais. Fundação Heinrich Böll. Rio de Janeiro: FASE e ETTERN/IPPUR; 2014.

WANDERLEY, Luiz Jardim; MANSUR, Maíra Sertã; PINTO, Raquel Giffoni: Avaliação dos antecedentes econômicos, sociais e institucionais do rompimento da barragem de rejeito da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG). In: MILANEZ, Bruno; LOSEKANN, Cristiana: **Desastre no Vale do Rio Doce.** Rio de Janeiro: Folio Digital; 2013; p.39-87

ZANITELLI, Leandro Martins: **Capitalismo Brasileiro e Responsabilidade Social Empresarial.** In: Seqüencia – Estudos Jurídicos e Políticos. n. 66. 2013; p. 83-112.

ZORZAL E SILVA, Marta. **A Vale do rio Doce na estratégia do desenvolvimentismo brasileiro.** Vitória: EDUFES; 2004.